

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS PRIMEIROS NOVE CLUBES  
BRASILEIROS DE FUTEBOL DO RANKING DA CBF DE 2019.**

**ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS OF THE FIRST NINE BRAZILIAN SOCCER  
CLUBS IN THE CBF RANKING OF 2019.**

Pablo Arruda Garcia\*\*  
Ana Tércia Lopes Rodrigues\*\*\*

**RESUMO**

As associações esportivas, além de mover multidões e alimentar paixões, contribuem para o desenvolvimento dos jovens, a profissionalização dos atletas, a geração de empregos e a renda das famílias brasileiras. Este estudo objetiva ilustrar a atual situação econômico-financeira dos nove clubes de futebol do topo da lista do ranking da CBF de 2019, a partir das demonstrações financeiras publicadas. Foi escolhido esse número de equipes (nove) em razão de englobar os maiores e mais vitoriosos clubes do país a fim de ilustrar a atual situação dos clubes e estabelecer um comparativo entre os dados. Os procedimentos metodológicos utilizados para a análise dos resultados econômico-financeiros dos clubes de futebol selecionados foram realizados por meio de estudos exploratórios descritivos, com abordagem qualitativa. Desse modo, foi possível concluir que, na maioria dos casos, além dos resultados ruins, os clubes possuem forte dependência do capital de terceiros, o que é indicado pelo índice de estrutura de capital e confirmado pela demanda por capital de giro.

**Palavras-chave:** Análise das Demonstrações Contábeis, Clubes de Futebol, Índices Econômico-Financeiros.

**ABSTRACT**

Sports associations, besides moving crowds and feeding passions, contribute to the development of young people, the professionalization of athletes, the generation of jobs and the income of Brazilian families. This study aims to illustrate the current economic and financial situation of the nine football clubs at the top of the 2019 CBF ranking list, based on the published financial statements. This number of teams (nine) was chosen because it includes the largest and most successful clubs in the country in order to illustrate the current situation of the clubs and establish a comparison between the data. The methodological procedures used to analyze the economic and

---

\* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2020, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

\*\* Graduando do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. (pabgarcia21@gmail.com)

\*\*\* Graduada em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991); Mestre em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. (ana.tercia@ufrgs.br).

financial results of the selected football clubs were carried out through descriptive exploratory studies, with a qualitative approach. Thus, it was possible to conclude that, in most cases, in addition to the poor results, the clubs have a strong dependence on third party capital, which is indicated by the capital structure index and confirmed by the demand for working capital.

**Keywords:** Financial Statement Analysis, Soccer Clubs, Economic-Financial Indexes.

---

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol, um dos esportes mais influentes do mundo, além de sua importância cultural, é conhecido por seus negócios milionários. No Brasil, o esporte é o favorito dos brasileiros e é um dos principais símbolos nacionais. Os clubes de futebol brasileiros oferecem inúmeras oportunidades, desde profissionalizar jogadores e ajudar suas famílias até a geração de empregos. Embora as associações esportivas não sejam chamadas de instituições financeiras, elas se tornaram importantes atores da economia brasileira. Completamente ao contrário de quando começaram a surgir no final do século 19, onde a missão era puramente recreativa, os clubes hoje movem muito dinheiro e, portanto, têm que incorrer em responsabilidades para o fisco, seus consultores, clientes (neste caso, seus fãs) e todos os outros usuários, interno e externo.

Silva (2001) acredita que a análise das demonstrações financeiras é fundamental para que uma determinada empresa possa ser avaliada em relação à sua gestão e, principalmente, pelos usuários externos das informações, entre eles: os sócios, o governo, a sociedade, etc. É necessário estar atento aos indicadores financeiros e econômicos extraídos que fornecem informações úteis, tais como: capacidade do clube de pagar pela geração de caixa; a capacidade de remunerar os investidores, gerando lucros em níveis compatíveis com suas expectativas; o nível de endividamento, razão e qualidade do endividamento, as políticas operacionais e seus impactos na necessidade de capital de giro dos clubes e o impacto nas decisões estratégicas relacionadas a investimentos.

Silva (2012) acredita que a análise das demonstrações financeiras inclui a coleta e o cálculo de indicadores para avaliar sua capacidade econômica, financeira e patrimonial. A capacidade de realizar análises tornou-se uma necessidade

imprescindível para quem pretende estabelecer uma relação com a empresa, uma vez que cada utilizador está interessado em determinados aspectos da empresa

Assim, objetiva-se analisar a situação econômico-financeira dos primeiros nove clubes de futebol listados no ranking CBF 2019, tendo como instrumento as demonstrações financeiras divulgadas. Foi escolhido esse número de equipes (nove) em razão de englobar os maiores e mais vitoriosos clubes do país a fim de ilustrar a atual situação dos clubes e estabelecer um comparativo entre os dados.

Os clubes estudados são: Atlético Mineiro (MG), Atlético Paranaense (PR), Corinthians (SP), Cruzeiro (MG), Flamengo (RJ), Grêmio (RS), Internacional (RS), Palmeiras (SP) e Santos (SP).

Para fins de atendimento aos objetivos e objetivando uma análise criteriosa, optou-se por calcular os Indicadores de Rentabilidade, Indicadores de Liquidez e Estrutura de Capital.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. LEGISLAÇÃO ABRANGENTE DAS ENTIDADES DESPORTIVAS**

#### **2.1.1. Legislação Societária**

A legislação “empresarial” para entidades desportivas é definida pela NBC ITG 2003, onde se refere especificamente a entidades desportivas profissionais, e pela NBC ITG 2002, que abrange entidades sem fins lucrativos. A NBC ITG 2002, que trata das entidades sem fins lucrativos, afirma que “uma entidade sem fins lucrativos pode ser constituída com base na natureza jurídica de fundação, associação, organização social, associação religiosa, entidade partidária, política e sindical”. Estes seriam princípios relevantes para a contabilidade e a forma de sua aplicação.

A Lei 9.615/98, também conhecida como Lei Pelé, introduziu temas polêmicos nas discussões no campo esportivo: a transformação de clubes em empresas e a extinção gradativa do passe (BRASIL, 1998). Desde então, os jogadores de futebol têm seus direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Posteriormente, foram introduzidas alterações pela Lei nº 9.981 / 00 e Lei nº 10.672 / 03, estabelecendo que somente a entidade formadora esportiva formadora do atleta

que, evidentemente, tenha firmado o primeiro contrato de trabalho com o atleta teria direito a exigir compensação por formação e promoção (BRASIL; 2000, 2003). Como a legislação aplicável às entidades esportivas mudou, na tentativa de regulamentar as práticas esportivas, as entidades foram obrigadas a divulgar suas negociações por meio da divulgação de informações contábeis aos diversos usuários.

Desde 1998, com a Lei Pelé, era obrigatória a elaboração das demonstrações financeiras dos clubes de futebol, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Em 2004, o Conselho Federal de Contabilidade instituiu a NBC T 10.13 que definiu a forma de contabilização dos atletas formados pelo próprio clube, quando são transferidos da categoria de amadores para os profissionais. Esse fato seria registrado no ativo intangível em contas específicas dos atletas contratados. A mais recente legislação que trata da contabilização de atletas data de janeiro de 2013, instituída de modo da NBC ITG 2003. Esta lei estabelece critérios e procedimentos específicos para a avaliação, registro contábil e estruturação das demonstrações financeiras de entidades e entidades desportivas profissionais ligadas à exploração da atividade esportiva. A variação mais relevante em relação à NBC T 10.13, refere-se aos registros de aquisição e treinamento de atletas, e ao registro de amortizações de contratos, que migraram do ativo imobilizado para o intangível (CFC, 2004).

## **2.2. ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR**

A economia atual está subdividida em três setores, denominados de Primeiro Setor, Segundo Setor e Terceiro Setor. O CRC/RS define que o Primeiro Setor é representado pelo Estado, sendo seus recursos provenientes de tributos e financiamentos, com a aplicação desses recursos à sociedade e demais funções relevantes do Estado. O Segundo Setor é representado por empresas (empresas privadas), tendo o lucro como principal característica. O CRC/RS entende o Terceiro Setor como entidades sem fins lucrativos. Os recursos, provenientes da própria atividade, além de doações e financiamentos, e a sua aplicação deve ser integralmente na própria atividade, que, conforme o estatuto foi incluída. Em caso de superávit, não deve ser distribuído a associados. Portanto, o resultado excedente deve ser reinvestido nas atividades fim das entidades. (CRC/RS, 2018).

O surgimento do Terceiro Setor deve-se à necessidade de complementar o Primeiro Setor, pois com a falência do Estado, a iniciativa privada passou a ajudar nas questões sociais, por meio das diversas organizações que compõem o chamado Terceiro Setor. Ou seja, o Terceiro Setor é formado por instituições sem fins lucrativos e não governamentais, cujo objetivo é a geração de serviços de natureza pública (KANITZ, 2015). Em apoio aos argumentos, o Terceiro Setor surge do desejo de um determinado grupo de pessoas em beneficiar a comunidade ou parte dela sem fins lucrativos e sem apoio direto do governo.

Para Olak e Nascimento (2010), o crescimento patrimonial das organizações do Terceiro Setor não é equivalente ao crescimento patrimonial de seus associados e, em nenhum momento, seu patrimônio ou parte dele não é revertido. O patrimônio líquido pertence à empresa como um todo ou segmento da mesma, e seus membros ou mantenedores não possuem participação econômica na mesma. O estado, juntamente com a constituição, passou a abordar o Terceiro Setor de forma assistencialista.

### **2.3. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ribeiro (2011) conceitua o processo de análise como uma técnica utilizada por analistas de balanço para obter conclusões sobre a situação econômico-financeira da entidade ou outros aspectos relacionados ao patrimônio com base nos interesses dos usuários. As etapas do processo de análise são as seguintes: inspeção e padronização das demonstrações financeiras; coleta de dados; cálculo do indicador; interpretação do negócio; análise vertical / horizontal; comparação com padrões e relatórios.

Segundo Franco (1992, p. 24)

“A apreciação dos componentes patrimoniais, enquanto partes do conjunto, com relação à natureza, valor e proporcionalidade, as conclusões de natureza patrimonial, administrativa, econômica ou financeira, tiradas das comparações entre grupos homogêneos de um conjunto patrimonial, ou entre eles e grupos de outros conjuntos, é a matéria estudada sob a denominação de Interpretação das Demonstrações Contábeis.

Por meio da comparação analítica, é possível analisar a situação da empresa em relação ao período anterior durante a análise.

### 2.3.1 Análise Horizontal e Vertical

Matarazzo (2010) afirmou que “a análise vertical e horizontal é fundamentalmente útil para a pesquisa de tendências”. A análise de nível é dada pela comparação entre os dois exercícios explicados por Ludícibus (2013). O objetivo principal da análise de nível é apontar o crescimento de cada item do balanço e da demonstração do resultado (e demais demonstrações) para caracterizar a tendência.

Silva (2012) divide o método de cálculo da análise vertical em duas etapas. O primeiro corresponde ao balanço, onde o valor de cada conta ou grupo de contas é dividido pelo total do ativo ou passivo, e depois multiplicado por 100 para obter a participação de cada conta ou grupo de contas em relação ao total.

Conforme Schmidt (2006, p.108)

“a análise vertical das demonstrações contábeis evidencia a participação em termos percentuais de cada rubrica de determinada demonstração em relação a um totalizador [...] permitindo o analista verificar os itens mais significativos na composição de cada demonstração contábil.”

A segunda está relacionada à demonstração do resultado, onde o valor de cada item da demonstração do resultado é dividido pelo valor da receita operacional líquida (ou receita total), e depois multiplicado por 100, de forma que cada conta seja envolvida na formação do demonstrativo do resultado.

Matarazzo (2010, p. 170) comentou: “O percentual de cada conta mostra sua real importância no grupo”. No entanto, a análise horizontal é a variação percentual de cada conta em uma série de relatórios em comparação com o relatório anterior. Além disso, “análise vertical” é o percentual de importância que cada conta mostra para o grupo.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 105)

“As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.”

Usando a análise horizontal, o administrador pode verificar se houve um aumento ou redução de receitas, despesas, caixa e passivos em um determinado período e com base nessas informações, ele pode preparar um plano para os próximos exercícios.

### 2.3.2. Indicadores de Análise

As empresas, além de conhecerem sobre o mercado, seus concorrentes, seus consumidores e seu público interno, devem estar cientes sobre a sua capacidade de produzir e analisar os indicadores financeiros da empresa, pois são essas análises que poderão encontrar respostas para diversos questionamentos (MATARAZZO, 2010).

Segundo Silva (2005, p. 248)

“Índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis que tem por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis.”

Braga (2012, p. 137) afirma que a análise por quociente inclui o estabelecimento de uma razão entre duas ou mais moedas ou quantidades físicas. O principal objetivo da utilização do quociente é permitir ao analista extrair tendências e fazer comparativos. O objetivo da análise não é apenas descrever o que aconteceu no passado, mas também fornecer alguma base para inferir o que pode acontecer no futuro (IUDÍCIBUS, 2013).

#### 2.3.2.1. Índices de Estrutura de Capital

O cálculo desses indicadores pode fornecer uma compreensão abrangente da situação econômico-financeira e patrimonial da empresa. Marion (2012) explica que esses índices também podem ser chamados de indicadores de endividamento, pois podem nos dizer se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou recursos de parceiros, neste caso, das entidades desportivas.

Existem quatro índices de estrutura patrimonial: capital de terceiros, detalhes da dívida, ativos fixos e ativos fixos e recursos não circulantes.

Esses índices mostram o conteúdo principal das demonstrações financeiras, e os índices de capital de terceiros são exibidos da seguinte forma:

$$CT = (\text{Capitais de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$$

Matarazzo (2010) ensina que o índice mostra o montante de capital retirado do capital de terceiros para cada 100 reais de patrimônio líquido da empresa. Deve-

se considerar que quanto menor o índice de capital de terceiros, melhor. Outro índice composto por indicadores de estrutura patrimonial é a composição da dívida. Matarazzo (2010) destacou que o índice de composição da dívida mostra o percentual da dívida de curto prazo em relação à dívida total da entidade, levando em consideração que quanto menor o índice, melhor. Silva (2012, p. 144) afirmou que “por meio dessa análise, é possível mensurar a relação entre o valor da dívida de uma empresa que vence no curto prazo e a dívida total”.

O índice de composição do endividamento é o seguinte:

$$CE = (\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}) \times 100$$

Assim é possível se verificar o percentual do endividamento em curto prazo. Este valor é representado em percentual.

Em seguida temos o índice de Imobilização do PL. Este índice esclarece se a entidade possui recursos próprios para a quitação de seus endividamentos. Silva (2012) afirma que quanto mais uma empresa investe em ativo permanente, mais sua dependência de capital de giro depende de recursos de terceiros. Por meio da análise desse índice é possível determinar quanto patrimônio a empresa tem investido em ativo permanente, revelando assim o montante de seu capital de giro (CGP = patrimônio líquido - ativo permanente). (SILVA, 2012, p. 145).

O índice de imobilização do PL é o seguinte:

$$PL = (\text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido Imob.}) \times 100$$

Matarazzo (2010) observa que, este índice apresenta quantos reais a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada R\$100 de Patrimônio Líquido. O ideal desse índice é quanto menor, melhor.



### 2.3.2.2. Índices de Liquidez

Marion (2012) esclarece que os índices de liquidez são usados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, constituem uma avaliação da capacidade da empresa em cumprir seus compromissos.

Os seguintes fatores podem ser considerados para avaliar essa capacidade de pagamento: longo prazo, curto prazo ou médio prazo. O primeiro índice geral de liquidez dirigido pela entidade relaciona os ativos relacionados ao valor total da dívida assumida. Silva (2012) destacou que por meio desse índice, todos os fatores relevantes (relacionados a tudo o que já foi assumido) que a empresa irá converter em caixa (curto e longo prazo) podem ser considerados, e a capacidade de pagamento da dívida de longo prazo (curto e longo prazo) da empresa pode ser compreendida.

O índice de liquidez geral é o seguinte:

$$LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$$

Matarazzo (2010) explicou ainda que o índice indica quanto valem o ativo circulante + realizável a longo prazo para cada R \$ 1,00 do endividamento total da empresa, e quanto maior melhor. Nos índices a seguir, o índice de liquidez corrente é considerado o principal índice do período corrente, que indica quantos recursos relativos à dívida de curto prazo a entidade possui no curto prazo.

Silva (2012) esclarece que o índice mostra o caixa, os ativos e os direitos realizáveis que a empresa possui no curto prazo, em comparação com a dívida a ser paga no mesmo período. É o indicador mais comumente usado para medir as finanças (saúde) de uma empresa.

O índice de liquidez corrente é o seguinte:

$$LC = (\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}) \times 100$$

Matarazzo (2010) ensina que esse índice mostra quanto uma entidade possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 no passivo circulante, de modo que, quanto maior melhor.

O índice de liquidez seca corresponde a quantos recursos de curto prazo a entidade possui, enquanto o estoque relacionado à dívida de curto prazo não conta. Independentemente do estoque, os resultados das análises obtidas pelo índice de liquidez seca estão mais próximos das análises realizadas pela entidade. Silva (2012) destacou que os analistas devem considerar a estreita relação entre esse indicador e o de liquidez corrente.

O Índice de Liquidez Seca apresenta-se da seguinte forma:

$$LS = ((\text{Ativo Circulante} - \text{Despesas Antecipadas}) / \text{Passivo Circulante})$$

Matarazzo (2010) explica que este índice demonstra o quanto à entidade possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, considerando que quanto maior for o índice encontrado, melhor. O último é o Índice de Liquidez Imediata. Este indicador mostra a disponibilidade em relação aos compromissos atuais dos clubes. Devido ao fato de que o passivo do clube é principalmente de longo prazo, não é um índice altamente significativo se comparado a outros índices de liquidez.

O Índice de Liquidez Imediata é obtido da seguinte maneira:

$$LI = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$$

Silva (2012) reforça que deve ser destacado que este não é um dos índices de liquidez mais importantes, visto que as empresas costumam manter poucos montantes disponíveis na Caixa, Bancos e, por outro lado, as dívidas da mesma podem vencer até 360 dias. Com isso, o Índice de Liquidez Imediata será analisado de forma geral em comparação com os demais Índices de Liquidez.

### **2.3.2.3. Índices de Rentabilidade**

Silva (2012) mostra que esta análise busca identificar o retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o patrimônio líquido, portanto, uma avaliação não só da produtividade, mas, sobretudo, da rentabilidade do negócio. Os Índices de Rentabilidade mostram quanto à entidade teve que

retornar em relação ao seu investimento total. Entre eles estão: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

O índice de giro de ativos mostra quanto a entidade vendeu em relação ao capital investido. Quando esse indicador mostra um aumento, significa que a entidade ganhou “market share” (valor de mercado). Silva (2012) argumenta que este indicador estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais realizados na empresa, expressando o nível de eficiência com que os recursos aplicados são utilizados, ou seja, a produtividade dos investimentos totais (ativo total).

A principal finalidade desses índices segundo Marion (2002) é calcular a taxa de retorno e a margem de lucro, ou seja, comparar o lucro na sua capacidade em gerar resultados e mostrar os indicadores que apontam se a organização está em condições de pagar suas dívidas ou, nesse caso específico, identificar o potencial retorno ao clube.

O Índice do Giro do Ativo apresenta-se a seguir:

$$GA = (\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Médio})$$

Matarazzo (2010) afirma que esse índice mostra quanto a entidade vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, e quanto maior o índice encontrado, melhor. O Índice de Margem Líquida mostra o quanto a entidade lucrou em relação às vendas. Silva (2012, p. 148) comenta que esse índice é “também conhecido como Retorno sobre Vendas, e compara o Lucro Líquido em relação às Vendas do período, mostrando o percentual de lucratividade”.

O Índice de Margem Líquida apresenta-se da seguinte maneira:

$$ML = (\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$$

Matarazzo (2010) explica que esse índice resulta em quanto a entidade obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, quanto maior melhor. O índice de rentabilidade (ROI ou ROA) de um ativo verifica quanto ele retorna a uma unidade a cada R\$ 100,00 (cem reais) de investimento total. Significa que o potencial de geração de lucros da entidade, quanto maior, melhor. Por outro lado, Silva (2012, p.

149) explica que, “este indicador visa medir a EFICIÊNCIA geral da alta direção da empresa em gerar lucros a partir de seus investimentos totais”.

O Índice de Rentabilidade do Ativo apresenta-se do seguinte modo:

$$\text{ROA/ROI} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Médio}) \times 100$$

O Índice de Rentabilidade do PL (ROE) mostra quanto a entidade obteve com o investimento, ou seja, o retorno dos sócios. Silva (2012) enfatiza que este indicador apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, evidenciando o prêmio do investidor ou proprietário pelo risco do seu empreendimento quando o indicador (taxa) obtido é maior em a taxa de juros média do mercado.

O Índice de Rentabilidade do PL é apresentado abaixo:

$$\text{ROE} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}) \times 100$$

Matarazzo (2010) ensina que esse índice demonstra quanto à entidade obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, de modo que, quanto maior, melhor.

### **3. METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos utilizados para analisar o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol serão de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com abordagem de estudo multicasos, o que permite maior riqueza de achados (YIN, 2010). Esta pesquisa ilustra idéias muito detalhadas sobre um ou mais objetos. A idéia é pensar em um conjunto de dados para descrever o objeto em profundidade. Os poliesportivos selecionados são os nove maiores times de futebol representados no Brasil no Ranking Nacional de Clubes 2019, segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). As entidades poliesportivas selecionadas foram os maiores times de futebol representados no Brasil no Ranking Nacional de Clubes 2019, segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A Tabela 1 apresenta os clubes de futebol estudados.

Tabela I - *Ranking* Nacional dos Clubes de Futebol de 2019

<b>Nome do time</b>	<b>Federação</b>	<b>Posição</b>
Sociedade Esportiva Palmeiras	SP	1
Cruzeiro Esporte Clube	MG	2
Gremio Football Porto Alegre	RS	3
Santos Futebol Clube	SP	4
Sport Club Corinthians Paulista	SP	5
Clube de Regatas Flamengo	RJ	6
Clube Atlético Mineiro	MG	7
Clube Atlético Paranaense	PR	8
Sport Club Internacional	RS	9

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A análise das demonstrações financeiras do ano de 2019 será realizada comparando os clubes por meio da Análise Vertical e Horizontal, Análise de Indicadores de Rentabilidade, Indicadores de Liquidez e Estrutura de Capital.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1. ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DOS CLUBES**

Primeiramente, os resultados são apresentados em uma análise vertical por motivo de detalhamento e de abranger todos os itens dos enunciados que revelem os erros responsáveis pelas situações de anomalia do assunto (RIBEIRO, 2011).

A maneira que os indicadores de análise são utilizados é particular de quem faz a análise, sobressaindo-se, além do conhecimento técnico, a experiência e a própria intuição o analista. Dois analistas podem chegar a conclusões bem diferentes sobre uma empresa, mesmo tendo eles trabalhado com as mesmas informações e utilizados iguais técnicas, no entanto, dificilmente apresentarão conclusões exatamente iguais (ASSAF NETO, 2012).

#### **4.1.1.1. Análise Vertical**

Abaixo, a figura 1 nos mostra, percentualmente, a Análise Vertical dos demonstrativos do ano de 2019:

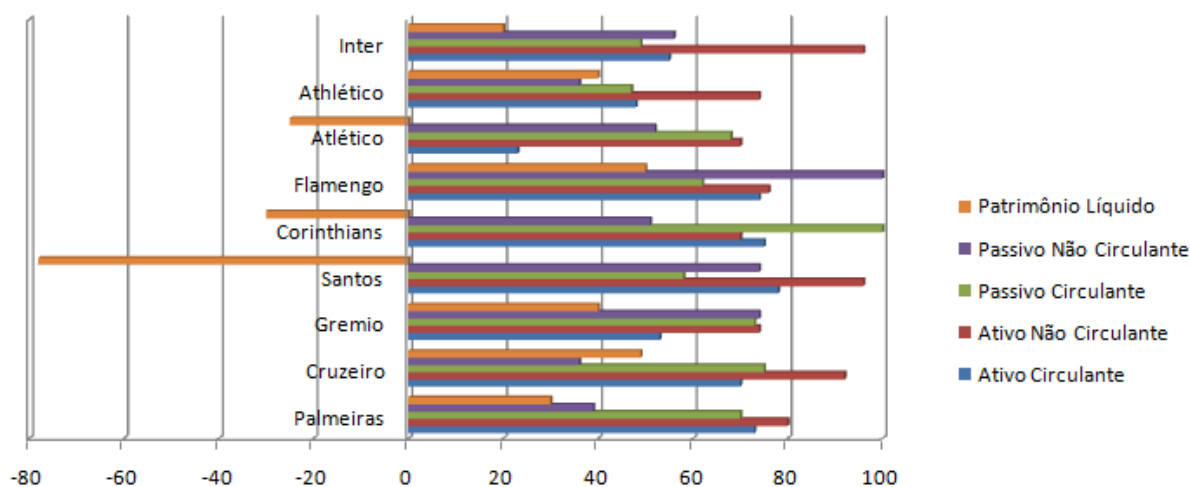


Figura 1 - Análise Vertical 2019  
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Analisando a Figura 1, verificou-se que em todos os ativos dos nove clubes analisados, as maiores valores, em relevância, estão concentradas no Ativo não Circulante. Os investimentos em grande quantidade ocasionados pela tradição e competitividade dos clubes estudados seriam o motivo principal desses valores. No passivo, os clubes que concentram a maior parte de seus valores no Circulante são Corinthians, Cruzeiro e Palmeiras. Os demais clubes têm a maior parte de seus valores em passivos de longo prazo. Atlético Mineiro, Corinthians, e Santos apresentaram patrimônio líquido negativo devido aos sucessivos déficits ao longo dos anos, os demais são positivos. O destaque fica por conta do clube santista com capital negativo de 78,1.

#### 4.1.1.2 Análise Horizontal

Na seqüência, na figura 2, ilustra-se, percentualmente, a Análise Horizontal dos anos de 2018 e 2019:

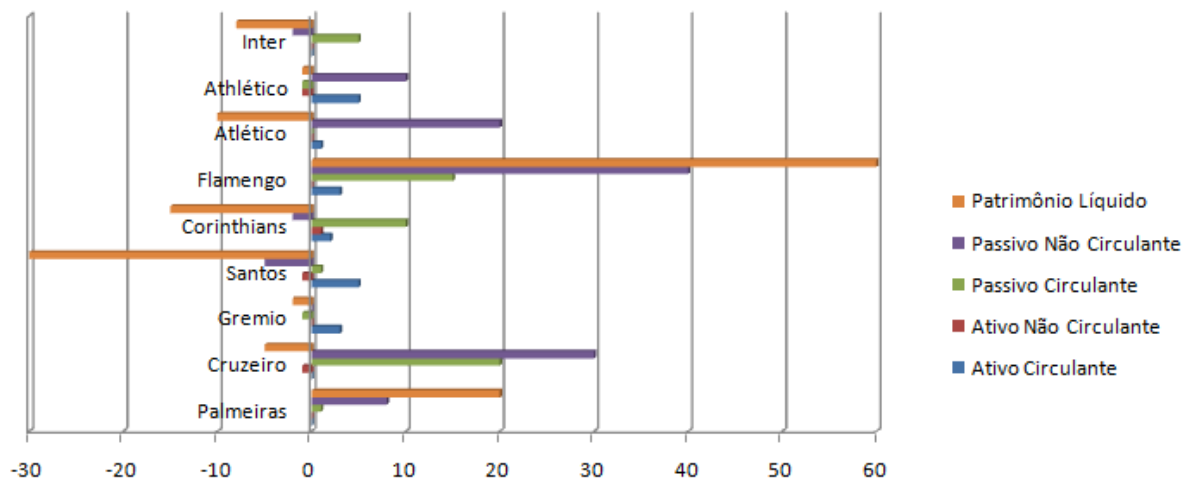


Figura 2 - Análise Horizontal 2018/2019  
Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Analisando a Figura 2, destaca-se um aumento substancial no Patrimônio Líquido do Flamengo de 60,02% de 2018 para 2019, devido ao Superávit apresentado em 2019. Observa-se também que os clubes que tiveram um aumento nos Passivos Circulantes foram o Corinthians, Cruzeiro, Flamengo e Internacional, sendo que os demais decrescem nesse aspecto. Do mesmo modo, Cruzeiro, Atlético Mineiro, Flamengo e Palmeiras apresentaram aumentos nos Passivos não Circulantes. Na parte do Patrimônio Líquido com exceção do Flamengo e Palmeiras, todos os clubes tiveram uma redução dos seus montantes.

#### 4.1.2. Análise dos Indicadores Financeiros

A seguir são demonstrados os índices de rentabilidade econômica de 2019. A taxa de rotação de ativos satisfatória deve ser superior a 1,00. A Figura 3 mostra esses indicadores para nove clubes de futebol em 2014

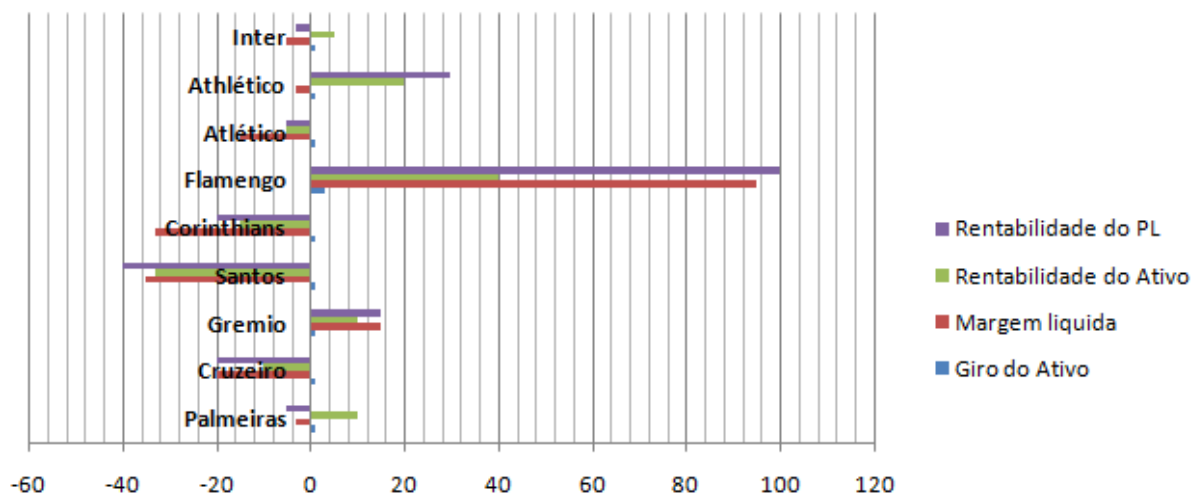


Figura 3 - Indicadores de Rentabilidade 2019

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Na maioria dos clubes analisados, o Giro do Ativo ficou aquém do ideal. Isso explica os valores expressivos no Ativo não Circulante mencionados na Análise Vertical comparativa dos nove clubes apresentados anteriormente na Figura 1. Na Margem Líquida e na Rentabilidade do Ativo, o único clube que apresentou esse índice de forma positiva foi o Flamengo, todos os outros clubes não chegam nem perto da marca de 100%, onde este índice representa o mínimo aceitável. Na Rentabilidade do Patrimônio Líquido, onde indica o retorno dos investidores, além do Flamengo, o Atlético Paranaense e o Grêmio também apresentaram um índice positivo, entretanto, o único clube novamente que apresentou o índice satisfatório foi o Flamengo, próximo dos 100%.

Na seqüência, foram analisados os Indicadores Financeiros. Marion (2012) explica que por meio da análise dos indicadores de liquidez pode-se mostrar se o clube está apto a quitar suas dívidas. Os seguintes fatores podem ser considerados para avaliar essa capacidade de pagamento: longo prazo, curto prazo ou curto prazo. A Figura 4 faz o demonstrativo os Indicadores de Liquidez de 2019 para os clubes analisados.



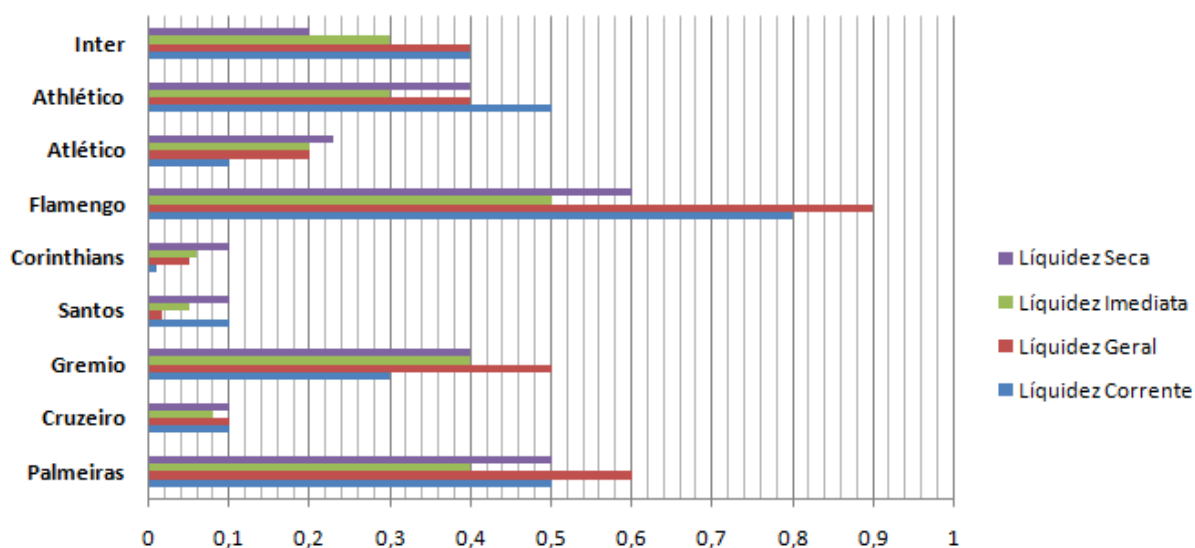


Figura 4 - Indicadores de Liquidez 2019  
 Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Observando a figura 4, logo se identifica que nenhum clube apresentou um índice de liquidez maior ou igual a 1, o único clube que se aproximou desse valor foi o Flamengo (0,9 de Liquidez Geral), os demais clubes apresentaram valores de índice muito abaixo do mínimo exigido, o que demonstra que as instituições não têm capacidade para quitarem seus compromissos de curto e longo prazo.

Silva (2012) ilustra de maneira precisa esta situação ao explicar que os índices de liquidez objetivam fornecer uma medida, ou seja, um indicador da capacidade da organização em pagar suas dívidas, fazendo um comparativo entre direitos realizáveis e as exigibilidades, mensurando a medida da liquidez como uma comparação entre os ativos e passivos da empresa, temos que quanto maior aqueles em relação a estes, melhor a liquidez da empresa.

Apresenta-se em seguida a análise da Estrutura de Capital dos clubes, tendo como referencia o ano de 2019. A Figura 5 representa os dados em percentuais.

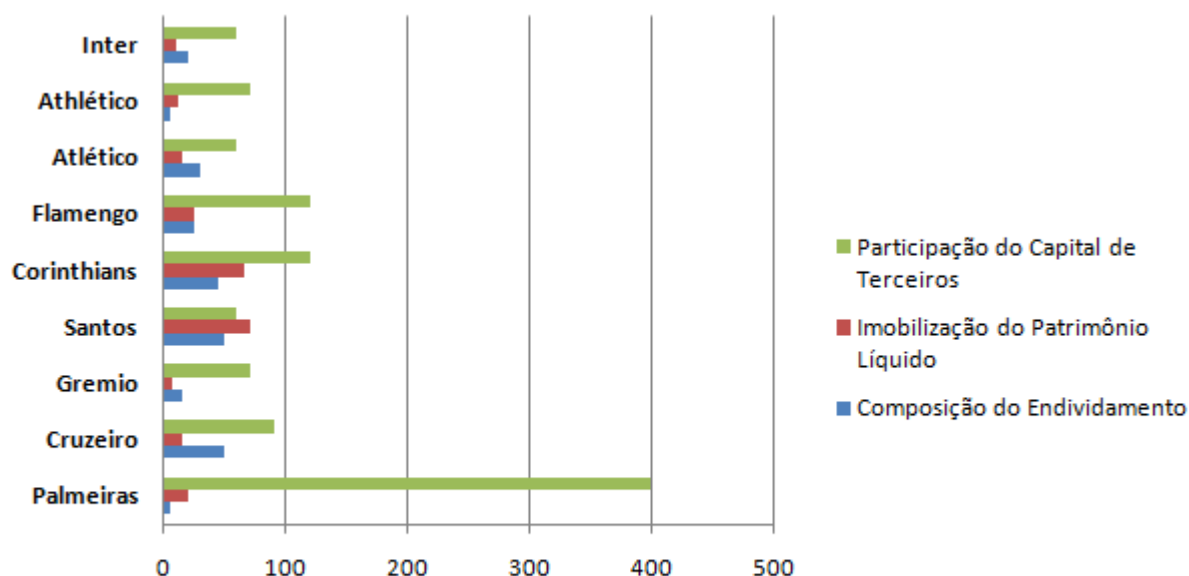


Figura 5 - Índices de Estrutura de Capital 2019

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

O índice de estrutura de capital mostra que os nove clubes analisados dependem fortemente do desenvolvimento de capital de terceiros. Com isso, não apresentaram resultado positivo, ou seja, superávit, mas distribuíram o produto para quitar dívidas com terceiros (RIBEIRO, 2011). Nesse sentido, destaca-se o Palmeiras por ter um elevado aporte de capital advindo de investidores.

Portanto, nesse cenário, do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação capital / patrimônio de terceiros, menor a liberdade de decisão financeira da empresa ou maior a dependência de terceiros.

O índice de participação de capital de terceiros lista as duas principais fontes de recursos da empresa, capital social e capital de terceiros. Representa o risco da empresa ou dependência de terceiros. Também pode ser chamado de índice de dívida. Do ponto de vista da obtenção de lucros, se a remuneração paga ao capital de terceiros for inferior ao lucro obtido com a sua utilização no negócio, a cooperação com o capital de terceiros pode ser benéfica para a empresa (IUDÍCIBUS, 2017).

Através do trabalho proposto percebe-se que, a partir da conceituação teórica da contabilidade e da administração, destaca-se a evolução da análise e das demonstrações contábeis, bem como seus conceitos, usuários, objetivos, métodos e de que maneira apóiam e viabilizam as decisões organizacionais. Por sua vez, o estudo dos índices demonstra as suas funcionalidades, aplicações, características,

fórmulas e possibilita o estudo proposto, identificando a situação em que se encontra a organização e também dos seus aspectos gerais (MARION, 2012). Ao final pode-se verificar os índices e suas variações no período analisado dos nove clubes melhor posicionados no ranking da CBF. O estudo das demonstrações contábeis e dos índices apresenta pontos positivos e, principalmente, negativos, como o elevado valor de receita e a notável dependência financeira. Os clubes de futebol carecem de uma gestão mais “empresarial” de suas finanças, assim, vê-se que a análise das demonstrações financeiras juntamente com uma administração eficiente possibilita um maior conhecimento do desempenho econômico do clube e segurança aos usuários externos das informações, entre eles: os sócios, o governo, a sociedade, entre outros, buscando medidas para maximizar o desempenho da organização, maximizando o retorno do investimento e da boa gestão aos clubes e, conseqüentemente, ocasionando um melhor desempenho dos mesmos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi analisar a situação econômico-financeira de nove clubes de futebol melhor colocados no Ranking CBF em 2019, tendo como instrumento as demonstrações financeiras de 2018 e 2019. Dentre os indicadores utilizados nas análises foram a Análise Vertical e Horizontal, Indicadores de Rentabilidade, Indicadores de Liquidez e Estruturas de Capital. Com a apresentação da análise e comparação dos nove clubes, foi possível identificar a real situação de cada agremiação no ano de 2019. As pesquisas realizadas foram essenciais para o entendimento aprofundado sobre as entidades desportivas, que pertencem ao terceiro setor.

Foi possível comprovar que a análise das demonstrações financeiras mostra a real situação econômico-financeira dos Clubes de Futebol, por meio de seus relatórios, segundo Matarazzo (2010) o grau de excelência da Análise financeira se dá justamente pela qualidade e extensão das informações que se adquire geram.

Apesar de alguns dos clubes analisados terem apresentado superávits no último exercício social, todos os nove clubes são totalmente dependentes de terceiros. Isso é justificado pelos altos Índices de Estrutura de Capital e em contraste com os baixos Índices de Liquidez. Os motivos dessa situação tenham origem em

altos investimentos decorrentes de altas transações com atletas e altos custos para o desenvolvimento de suas atividades.

Na análise vertical e horizontal detalhada, abrangendo todos os itens das demonstrações, foi possível revelar as desvantagens decorrentes das anomalias da entidade no contexto da evolução do valor das contas de balanço apresentadas, destacando na análise vertical o valor do Patrimônio líquido do clube do Santos de 78,1 negativos em 2019. Dentre os indicadores econômicos que representam a rentabilidade medida pelo investimento (MARION, 2012), os índices de giro de ativos dos nove clubes analisados estão abaixo do ideal.

Na Rentabilidade do Patrimônio Líquido, onde indica o retorno dos investidores, além do Atlético Paranaense e do Flamengo, o Grêmio também apresenta um índice positivo. Mas o único clube que apresentou um índice considerado satisfatório foi o Flamengo, se aproximando da marca dos 100%.

Os Indicadores de Liquidez esclareceram se os clubes têm a capacidade de saldarem suas obrigações (MARION, 2012), nesse sentido, o Flamengo foi quem apresentou o resultado mais próximo do satisfatório em 2019 (0,9), os demais clubes encontram-se muito abaixo do ideal (1,00). Por meio dos índices de estrutura de capital, se observa que os clubes analisados são, em maioria, dependentes do desenvolvimento de capital de terceiros. Com isso, em vez de os clubes apresentarem resultados positivos ou sustentáveis, eles destinam seus ganhos para quitar dívidas com terceiros.

Destaca-se também a realização de mais dois tipos de análises, a vertical e a horizontal, consideradas instrumentos complementares para a análise geral do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício dos clubes em estudo, já que podem explicar, justificar ou ajudar os usuários externos das informações a compreender sobre aspectos de desempenho de seu clube de coração através do aparecimento de anormalidades em determinadas contas ou grupo de contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

Outro aspecto desse estudo é a análise comparativa desses nove clubes para descrever suas condições financeiras e econômicas. esta ação seria importante para que se possa demonstrar a relevância que os administradores de agremiações esportivas podem atribuir ao uso dos demonstrativos financeiros como um aliado na gestão financeira, não apenas como um instrumento financeiro de exigência legal

para as empresas do terceiro setor. Por fim, o intuito é o de transformar os números descritos nos demonstrativos financeiros elaborados e organizados em análises coerentes por parte dos administradores dos clubes, utilizados como ferramenta no processo de tomada de decisão, seja para a realização de investimentos (no caso, contratação de atletas), seja para a melhoria no padrão de gestão administrativa e econômica, todavia para um melhor retorno desses montantes para a própria instituição e seus aficionados.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615Compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615Compilada.htm)>.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **Demonstrações Financeiras 2018 e 2019**. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparência>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019**. Disponível em: <<https://transparencia.atletico.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CLUBE ATHLÉTICO PANARAENSE. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019**. Disponível em: <<https://www.athletico.com.br/gestao/#grupo5>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019**. Disponível em: <<https://www.cruzeiro.com.br/transparência>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **RNC - Ranking Nacional dos Clubes 2019**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro/palmeiras-assume-ponta-isolada-do-ranking-nacional-de-clubes-da-cbf>>.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.005/04**. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1005.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1005.pdf)>.

CRC/RS, Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **A Importância da Contabilidade para o Terceiro Setor**. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/comissao-de-estudos-do-terceiro-setor-do-crcrs/>>.

DINIZ, Natália. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Rio de Janeiro: Seses, 2015.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019**. Disponível em: <<https://gremio.net/governanca/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ITG, **Interpretação Técnica Geral. ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros**.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KANITZ, Stephen. **O que é o terceiro setor?** Disponível em: <<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019

MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Eptácio Ezequiel de. Terceiro Setor: **Um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/12664>> Acesso em: 24 nov. 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos: terceiro setor**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª ed. São Paulo: 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTOS FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019**. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/portal-transparencia/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019.** Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/o-clube/transparencia>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 3ª edição: Atlas, 2012.

SILVA. José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019.** Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/clube/transparência>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Demonstrações Contábeis 2018 e 2019.** Disponível em: <<http://transparencia.internacional.com.br/category/2#>>. Acesso em: 21 nov. 2019.